

BERNARDES; Milena Serenini¹, BERNARDES; Renan Serenini², POBLACION; Ana³, MACHADO; Paula Bernardes⁴, MOURA; Lahis Cristina Moraes de⁵, TEIXEIRA; Lílian Gonçalves⁶, TOLONI; Maysa Helena de Aguiar⁷, TADDEI; José Augusto de Aguiar Carrazedo⁸

RESUMO

Introdução: As condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (PBF) têm entre seus objetivos a oferta de ações básicas de saúde, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e inclusão social das famílias. Apesar da enorme contribuição do programa para promoção da segurança alimentar no país, diversos estudos têm demonstrado que houve aumento da participação de produtos ultraprocessados na alimentação das famílias. Atualmente, o sobrepeso e obesidade apresentam-se como expressão da insegurança alimentar e nutricional nesta população. Sabe-se que comportamentos de risco para a saúde adquiridos ao longo da adolescência podem se perpetuar para a vida adulta, com impactos deletérios no estado de saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de adolescentes beneficiários do PBF no município de Lavras-MG. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado entre março de 2018 e abril de 2019. Participaram do estudo 188 adolescentes, entre 10 e 18 anos, de ambos os sexos, pertencentes às famílias beneficiárias do PBF. A avaliação antropométrica foi realizada a partir da aferição de peso e estatura, gerando os indicadores IMC/Idade e Estatura/Idade, e utilizando o software WHO Anthro Plus. O consumo alimentar foi avaliado a partir de questionário adaptado do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A avaliação da anemia ferropriva ocorreu mediante punção digital e leitura em hemoglobímetro portátil. Adotou-se os pontos de corte preconizados pela Organização Mundial de Saúde para caracterização da anemia. Este estudo faz parte do projeto "Programa Bolsa Família: avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias participantes e acompanhamento das condicionalidades de saúde sob a ótica dos profissionais", financiado pelo CNPq (408355/2017-4) e aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº 2.400.572). **Resultados:** Entre os adolescentes avaliados, 53,7% eram do sexo feminino. A prevalência de anemia foi de 26%, sendo 13,2% de grau moderado ou grave. O excesso de peso esteve presente em 17,5% dos adolescentes, sendo que entre o sexo feminino a prevalência foi de 21,7%. O consumo de bebidas adoçadas, guloseimas e biscoito recheado foi relatado por 73,4%, 52,1% e 31,3% dos adolescentes, respectivamente. Já em relação ao consumo de alimentos *in natura*, apenas 37,2% dos adolescentes relataram ter consumido frutas no dia anterior a entrevista, e 30,3% relataram o consumo de verduras. A prevalência de consumo de feijão foi de 86,7%, e de carnes foi de 77,6%. O hábito de assistir televisão durante as refeições foi relatado por 87,2%. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância da qualificação das ações de vigilância do estado nutricional, de promoção de saúde e da alimentação adequada e saudável entre adolescentes beneficiários do PBF, no âmbito do SUS. A prevenção e controle da anemia, aqui apresentada em prevalência de grau moderado enquanto problema de saúde pública, deve ser integrada na agenda de acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Programa Bolsa Família, Estado Nutricional, Anemia

¹ Universidade Federal de São Paulo, miserenini@gmail.com

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, renan_serenini@hotmail.com

³ Boston University, anapoblacion@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Lavras, pmachadonutricao@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Lavras, lahismouranutri@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Lavras, lilian.teixeira@ufla.br

⁷ Universidade Federal de Lavras, maysatoloni@yahoo.com.br

⁸ Universidade Federal de São Paulo, jeddat.taddei@gmail.com